

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO.

Klistayla de Sousa Pantoja¹; Lanna Teixeira de Freitas²; Luiz Marcelo de Lima Pinheiro³

¹ Universidade Federal do Pará, pantoja.klis@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, lannafreitas7@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, lm1pinheiro@yahoo.com.br

Introdução

Os conteúdos de ciências são abordados de maneira complexas aos alunos. É importante advertir que a atividades experimentais são mais atrativas, permitindo ao educando seu desenvolvimento no processo de construção do conhecimento científico. As atividades práticas juntamente com os conteúdos teóricos facilitam a compreensão auxiliando na assimilação dos assuntos lecionados pelo professor, tendo em vista que esse processo deve procurar metodologias adequadas em um planejamento sobre a teoria e a prática.

Segundo Brasil (1997), o conteúdo das ciências naturais, tem sido comumente administrado de maneira desinteressante e pouco inteligível. As abordagens temáticas dos conteúdos são por sua vez complexas e de nível de abstração que não se encaixam na comunicação direta do aluno, tornando-se difícil entender os conhecimentos científicos que, muitas vezes, diverge das observações de seu cotidiano. Porém, quando há aprendizagem significativa, a assimilação dos conteúdos é inteiramente compreendida.

Segundo Ribas e Uhmman (n/d) é importante incluir práticas experimentais no ensino de ciências, pois proporciona junto a teoria uma reflexão ao desenvolvimento intelectual, construção das ideias e concepções do aluno. “As aulas práticas servem para entrelaçar a teoria de forma a estabelecer um diálogo através da mediação, a partir da discussão como possibilidades de teorização conceitual” (RIBAS; UHMANN, (n/d), p.1).

Haja vista que “a experimentação contribui para melhorar a qualidade no ensino, principalmente por meio de situações de confronto entre as hipóteses dos alunos e as evidências experimentais” (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009, p.103). Para Saviani (2000), o professor tem como missão de transformar a sociedade, porque é o personagem principal da educação e a única via de acesso à integração social para todos, sendo a única forma dos menos favorecidos saírem da miséria.

É interessante enfatizar que os professores da rede pública encontram dificuldades em fazer essas atividades, pois em muitos casos a super lotação em sala de aula e a falta de estrutura os impedem de excutar práticas experimentais, continuar assim nas aulas tradicionais. Com isso esse trabalho serve como suporte auxiliando o professor .

É notória a necessidade de desenvolver práticas experimentais, pois esses elementos possibilitam aos alunos a compreensão das matérias doutrinadas pelo docente. Nesse contexto geral as práticas experimentais integradas aos conteúdos teóricos refletem uma aprendizagem mais aplausível e adequada para o entendimento do aluno ao ensino de ciências naturais.

Tendo com objetivo proporcionar práticas experimentais de laboratório para dentro de sala em duas turmas do 6º ano, reforçando os conteúdos já ministrados pelo educador.

Metodologia

Primeiramente identificamos os conteúdos que compõem a grade curricular da turma do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Profª Edda de Sousa Gonçalves”, localizada no município de Soure-Pá. Em seguida analisamos o conteúdo para o engajamento e elaboração das práticas experimentais dentro de sala de aula. Enfatizando que o trabalho ainda está em andamento. As práticas são realizadas toda terça-feira, após o término dos conteúdos ministrados pelo professor dentro da própria sala, transformando-a em laboratório. Para confecção dos materiais foram utilizados objetos de fácil acessibilidade e de baixo custo.

Resultados e discussão

As atividades experimentais são feitas em sala de aula. A realização dos experimentos são executadas em duas turmas de 6º ano, podemos demonstrar que o objetivo foi alcançado, contudo o trabalho ainda está em andamento. Identificando as turmas como 6º A e 6º B, podemos destacar que o desempenho da turma do 6º A, na primeira atividade prática experimental se sobressaiu conquistando um melhor resultado que a turma do 6º B, pois o assunto lecionado pelo docente não fora concluído. É o que destaca, Gioppo *et al* (1998) que as práticas experimentais devem ser vinculadas ao conteúdo, procurando planejamento dos experimentos junto aos assuntos que estão sendo estudados.

Com relação aos assuntos lecionados, a turma do 6º A estão à frente da turma do 6º B, por isso a turma 6º B encontrou mais dificuldade na primeira prática. Contudo nas demais atividades práticas, onde somente foram executadas ao término dos assuntos, foi possível observar um ótimo resultado em ambas as turmas. Na prática sobre “Rochas e Minerais” os alunos conseguiram identificar os diferentes tipos de rochas que lhes foram mostradas mediante a teoria ministrada pelo educador.

É importante considerar que prática e teoria devem andar juntas, uma complementando a outra, como forma de reforçar o conteúdo por meio de experimentos, proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo na sociedade, e dessa maneira procurando somar com ensino de Ciências Naturais.

Conclusões

O trabalho de caso encontra-se em processo de andamento, entretanto com os resultados já obtidos, foi possível observar que atividades experimentais de laboratório para dentro da sala de aula como forma de reforçar os assuntos abordados pelo educador nos mostram resultados consideravelmente bons quando relacionamos teoria e prática, desta forma estimulando os alunos não somente nas aulas, mais no seu dia a dia. Levando em conta que metodologias como essas estimulam os alunos, pois são mais atrativas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

conclui-se que com um pouco de inovação podemos mudar drasticamente a forma que o ensino de ciências é apresentado e que os resultados de tais mudanças podem ser extremamente benéficos nos

comprovando que essa ferramenta de aprendizagem entre teoria e prática, instigam os alunos a criarem seu conhecimento científico. Futuramente se espera resultados ainda mais positivos.

Palavras-Chave: Práticas experimentais; Ciências; Teoria e Prática.

Fomento

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é financiado pela CAPES.

Referências

BRASIL. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/ SEF (Secretaria de Educação Fundamental) 1997.

GIOPPO, C; SCHEFFER, E. W. O; NEVES M. C. D. **O ensino experimental na escola fundamental: uma reflexão de caso no Paraná**. Editora da UFPR. 1998.

MARANDINO, M; SELLES, S. E; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBAS C. P; UHMANN R. I. M. **Aulas práticas/teóricas em ciências: uma memória reflexiva na formação docente**. UFFS. (n/d).

SAVIANI, O. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.